

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal do Comércio Class.: 270
 Data 04/07/84 Pg.: 08

**Líderes defendem Balbina e
 mineradoras e criticam Cimi**

A posição assumida pelas lideranças indígenas reunidas ontem na Funai foi no mínimo surpreendente conflitando com os discursos de muitos índios na II Assembléia Geral dos Povos Indígenas do Alto Rio Negro, em abril, em São Gabriel da Cachoeira, os líderes defenderam a presença das empresas mineradoras em suas áreas como forma de progresso e desenvolvimento, além da construção da hidrelétrica de Balbina, criticando principalmente os membros do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) que atuam na área.

Como se tivessem sido instruídas, algumas das principais lideranças repetiram os mesmos argumentos utilizados pelas empresas mineradoras para justificar

sua presença em território indígena. Segundo o líder Waimiri Antônio Itaocá, é importante no momento conservar as reservas, porque elas garantem "muitos benefícios" como saúde, educação e recursos para se desenvolverem. Itaocá garantiu que essa é a posição de todo o grupo Waimiri. O administrador da Funai em São Gabriel da Cachoeira, Pedro Machado, vestindo um elegante terno marrom, não levou em consideração a devastação que os projetos de mineração podem provocar nas reservas. "A devastação vai chegar de qualquer jeito. Por isso, é melhor a gente se antecipar para tirar proveito", disse.

O ex-coordenador da União das Nações Indígenas na região, Álvaro Tukano, considera

que o mais importante é as comunidades imporém a autodeterminação para gerir seus próprios caminhos. "Nós queremos escolher o que é melhor pra gente. A presença das mineradoras vão depender da vontade dos grupos", explicou, fazendo críticas ainda ao Congresso Nacional e aos antropólogos e missionários que insistem em isolar o índio e decidir o que seria melhor para eles.

INDENIZAÇÃO

A abertura das comportas de Balbina não assusta o líder Itaocá, que lembra a indenização vultosa a ser paga pela Eletronorte: "Eles vão indenizar roça por roça". As críticas dele se concentraram principalmente na participação dos missionários na área.